

“A morte não vencerá Luís Eduardo”

Esta é a íntegra do discurso do senador Antônio Carlos Magalhães na reunião ministerial:

“Senhor presidente, vossa excelência sabe que não fora a coragem de Luís Eduardo, seu espírito público, provavelmente aqui eu não estaria hoje para agradecer a vossa excelência e à Nação brasileira as homenagens que lhe foram prestadas. E merecidamente prestadas, que redundaram após a sua morte, na sua glorificação. Eu e vossa excelência e tantos outros aqui presentes já em vida o glorificamos pelo seu talento, pela sua correção e, sobretudo, pelo seu espírito público e coragem de tomar atitudes. Hoje aqui estou sentindo-me um pouco maior porque sou dois. Sou eu mesmo e sou parte dele porque ele gostaria que eu aqui estivesse. Embora sem o seu brilho e sem a sua vontade hercúlea de vencer as batalhas que empreendia. Mas, de qualquer maneira, eu sou mais hoje do que era ontem, pois sou eu mais um pouco dele. Daí porque, senhor presidente, eu queria agradecer a vossa excelência, agradecer ao povo brasileiro, aos senhores ministros, aos parlamentares e aos governadores a solidarieda-

de que me levaram à Bahia e ao Brasil no momento de seu desaparecimento.

Não é demais que eu repita a frase de vossa excelência no momento mais angustioso. Vossa excelência me dizia que perdia o irmão, o amigo e o filho. E vossa excelência dizia bem pela admiração, pelo afeto, por tudo aquilo que ele lhe dedicava. Ontem, no sermão de um grande orador sacro na Bahia, uma frase me ficou presente, e espero repeti-la muitas vezes. A morte não vencerá Luís Eduardo. A morte não vencerá porque fica um exemplo de quem na vida pública dedicou-se, com simplicidade, é verdade, com muita disposição de ânimo e com muita coragem às melhores causas, que ele entendia serem do Brasil.

A morte não vencerá o Luís Eduardo que nós e seus amigos vamos cultuar. A morte não vencerá Luís Eduardo, eu tenho certeza, porque os parlamentares, companheiros e amigos – e todos eram seus amigos – vão levar em frente seus ideais. Esses ideais não se completam sem que se vote com a maior urgência as reformas, que são um pouco a razão de sua vida. E ele esperava só isso para deixar a liderança

do governo e dedicar-se à Bahia, onde começaria uma nova etapa da sua vida, de administrador público, por quem eu faço um apelo aos parlamentares, aos líderes aqui presentes, que lutem para a aprovação dessa reforma da Previdência, bem como eu promulgaréi dentro em pouco a reforma administrativa. O Brasil precisa. Luís Eduardo lutava por elas. Não por vaidade. Ao contrário, Luís Eduardo lutava por elas pela convicção de que são indispensáveis ao estado brasileiro.

Eduardo teve, ao final de sua vida, uma glorificação de todos os políticos do Brasil, de qualquer tendência política ou ideológica. Isso me dá o direito de pedir, sem querer influenciar quem quer que seja nessa hora, mesmo aqueles que fazem a mais ferrenha oposição no governo, que meditem nesses ideais, que lutem para encontrarmos o caminho mais rápido possível na aprovação das reformas. Pelo Brasil é que eu peço. E gostaria, senhor presidente, de dizer a vossa excelência, mais uma vez, que se Luís Eduardo não lhe faltou, mesmo desaparecido não faltará, porque nós vamos lutar para ajudá-lo na sua tarefa em benefício do Brasil. Muito obrigado.”